

**III REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DOS PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA.
LUANDA- 22-23 DE MAIO DE 2000**

DECLARAÇÃO FINAL

TEVE LUGAR EM LUANDA, DE 22 À 23 DE MAIO DE 2000, A III REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, COM A PARTICIPAÇÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DE ANGOLA, CABO VERDE, MOÇAMBIQUE, PORTUGAL E S.TOMÉ E PRÍNCIPE.

OS MINISTROS DA DEFESA DO BRASIL E DA GUINÉ BISSAU ESTIVERAM REPRESENTADOS, RESPECTIVAMENTE, PELO CHEFE DO ESTADO MAIOR DE DEFESA E PELO DIRECTOR DE POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL DESTES PAÍSES.

A SESSÃO DE ABERTURA DA REUNIÃO FOI MARCADA POR DUAS INTERVENÇÕES, A PRIMEIRA DO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DE CABO VERDE, PRESIDENTE CESSANTE, E A SEGUNDA DO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DE ANGOLA, TENDO EM AMBAS SIDO ABORDADOS OS PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS CONCERNENTES À GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO- MILITAR, BEM COMO AS PERSPECTIVAS PARA A SUA EFECTIVAÇÃO.

OS MINISTROS ACOLHERAM COM SATISFAÇÃO A DECLARAÇÃO DO BRASIL EM SE TORNAR MEMBRO PERMANENTE DESTE FORUM DE COOPERAÇÃO DE MINISTROS DA DEFESA.

AS DELEGAÇÕES ANALISARAM A SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR NO CONTEXTO INTERNACIONAL, CONCLUINDO PELA NECESSIDADE DE UMA MAIOR CONGREGAÇÃO DE ESFORÇOS EM PROL DA PAZ COLECTIVA, COMO PREMISSE INDISPENSÁVEL PARA SE ALCANÇAR E GARANTIR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DOS POVOS.

AINDA NESTE ÂMBITO, ESPECIAL REALCE MERECEU A SITUAÇÃO EM TIMOR- LESTE, QUE FOI OBJECTO DE UMA EXPOSIÇÃO POR PARTE DE PORTUGAL, TENDO OS MINISTROS ENDEREÇADO UMA MENSAGEM DE CONFIANÇA NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PACÍFICA PARA A INDEPENDÊNCIA, NO CONTEXTO DEMOCRÁTICO, MATERIALIZANDO AS LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES DAQUELE POVO IRMÃO E, CONCOMITANTEMENTE ENDEREÇADO UM CONVITE PARA QUE ESTE FUTURO ESTADO PARTICIPE DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR NO QUADRO DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

NO CONTEXTO REGIONAL, A ANÁLISE DOS MINISTROS CENTROU-SE NA CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE POLÍTICO-MILITAR ENVOLVENTE E DE ALGUM MODO CONDICIONANTE DA SITUAÇÃO VIGENTE NOS PAÍSES PARTICIPANTES.

RELATIVAMENTE A REPÚBLICA DE ANGOLA, OS MINISTROS FORAM UNÂNIMES EM MANIFESTAR A SUA CONVICÇÃO DE QUE É DA INTEIRA E EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DE JONAS SAVIMBI A PROSECUÇÃO DA GUERRA E SOLIDARIZARAM-SE COM OS ESFORÇOS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL NO SENTIDO DE UMA APLICAÇÃO REFORÇADA E MAIS EFICAZ DAS SANÇÕES CONTRA A ALA BELICISTA DA UNITA.

OS MINISTROS REAFIRMARAM QUE A APLICAÇÃO DAS SANÇÕES DECIDIDAS PELO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA A UNITA, É UMA FORMA DE CONTRIBUIR DECISIVAMENTE PARA A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES QUE POSSAM ABRIR CAMINHO PARA UMA SOLUÇÃO RÁPIDA, CAPAZ DE OFERECER A ANGOLA E A TODOS OS ANGOLANOS, A PERSPECTIVA DE UMA PAZ DURADOURA, EM ESTABILIDADE E SEGURANÇA, FACTORES INDISPENSÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL SUSTENTADO.

NESTE SENTIDO, OS MINISTROS QUISERAM DEIXAR EXPRESSA A SUA SOLIDARIEDADE FRATERNA PARA COM O DRAMA DO POVO ANGOLANO, MANIFESTANDO EM PARTICULAR A SUA PREOCUPAÇÃO COM A SITUAÇÃO HUMANITÁRIA DO PAÍS, CUJA SOLUÇÃO PASSA TAMBÉM PELO URGENTE ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES DE PAZ E PROSPERIDADE.

NO QUE DIZ RESPEITO À GUINÉ-BISSAU, OS MINISTROS MANIFESTARAM A SUA SOLIDARIEDADE PARA COM O POVO GUINEENSE E EXPRESSARAM A SUA CONFIANÇA NA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA E NA EFECTIVA CONSOLIDAÇÃO DA PAZ INTERNA, A BEM DO PROGRESSO DESTA NAÇÃO.

RELATIVAMENTE A MOÇAMBIQUE, FOI RELEVADO TODO O APOIO HUMANITÁRIO FACULTADO, OPORTUNAMENTE, ÀS VÍTIMAS DA RECENTE CATÁSTROFE NATURAL QUE AFLIGIU O POVO MOÇAMBICANO, AQUANDO DAS CHEIAS QUE ASSOLARAM O PAÍS, EM FEVEREIRO E MARÇO DO CORRENTE ANO. OS MINISTROS CONFIRMARAM A DISPONIBILIDADE DOS RESPECTIVOS PAÍSES, NA MEDIDA DAS POSSIBILIDADES DE CADA UM, EM CONTRIBUIR PARA AS INGENTES TAREFAS DE RECONSTRUÇÃO JÁ EM CURSO.

FEITO O BALANÇO DAS ACTIVIDADES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR DESENVOLVIDAS NO QUADRO DA GLOBALIZAÇÃO E NO SEGUIMENTO DA REUNIÃO MINISTERIAL DA PRAIA, DE MAIO DO ANO TRANSACTO, OS MINISTROS RECONHECERAM OS ASPECTOS SUBSTANTIVOS APURADOS NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA DO SECRETARIADO PERMANENTE PARA OS ASSUNTOS DE DEFESA/ SPAD REALIZADA EM LISBOA, EM 27 E 28 DE MARÇO DE 2000, E APROVARAM O CONTEÚDO DO RESPECTIVO NORMATIVO, ELABORADO PELA PARTE PORTUGUESA, COMO TINHA SIDO DETERMINADO NA II REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

OS MINISTROS CONGRATULARAM-SE COM A REALIZAÇÃO, A 28 DE ABRIL DE 2000, EM LISBOA, DA 2ª REUNIÃO DOS CHEFES DOS ESTADOS MAIORES GENERAIS DAS FORÇAS ARMADAS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E APROVARAM A REALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO COMBINADO NO ÂMBITO DAS OPERAÇÕES DE APOIO À PAZ, "FELINO 2000", PREVISTO PARA OUTUBRO/NOVEMBRO DO ANO CORRENTE, EM PORTUGAL, EM MOLDES A ACORDAR ENTRE OS RESPECTIVOS ESTADOS MAIORES E A PRECISAR NA FASE DO SEU PLANEAMENTO.

COMPLEMENTARMENTE, OS MINISTROS RECOMENDARAM A ELABORAÇÃO DA POLÍTICA EM QUE ASSENTARÁ O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO NO DOMÍNIO DA FORMAÇÃO MILITAR, A SER APROVADA EM REUNIÃO MINISTERIAL DE 2001.

OS PAÍSES COMUNICARÃO ANUALMENTE AO SPAD AS SUAS DISPONIBILIDADES EM CURSOS E VAGAS NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR NO QUADRO MULTILATERAL.

MOÇAMBIQUE APRESENTOU UM PROJECTO PRELIMINAR DO QUE SERÁ O CENTRO DE ANÁLISE ESTRATÉGICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, A SER CRIADO NAQUELE PAÍS. OS MINISTROS RECOMENDARAM QUE FOSSE APROFUNDADO O DETALHE DOS COMPROMISSOS DE CADA PAÍS PARA A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO REFERIDO CENTRO. OS PAÍSES ENVIARÃO OS SEUS COMENTÁRIOS E/OU CONTRIBUIÇÕES PARA O SPAD.

AS DELEGAÇÕES TOMARAM CONHECIMENTO DE QUE O ACORDO SOBRE A GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR, APROVADO NA II REUNIÃO MINISTERIAL, APÓS TER SIDO SUBMETIDO AO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DOS GOVERNOS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE, SE ENCONTRA JÁ ASSINADO POR TODOS PAÍSES PARTICIPANTES.

OS MINISTROS REALÇARAM A NECESSIDADE DE SE CONTINUAR A TRABALHAR NO SENTIDO DA TOMADA DE UMA POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CRIAÇÃO DA COMISSÃO INTERESTATAL DE DEFESA, PROPOSTA APRESENTADA POR ANGOLA NA 1ª REUNIÃO DOS CHEFES DOS ESTADOS MAIORES GERAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

OS MINISTROS ACORDARAM EM PROPÔR, QUE ATRAVÉS DOS CANAIS ADEQUADOS, SEJA CONSIDERADA NA PRÓXIMA CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO DA CPLP, A EVENTUALIDADE DE UMA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS, OU DA ADOÇÃO DE UMA ADENDA AOS ESTATUTOS JÁ EXISTENTES, ACOLHENDO A COMPONENTE DE DEFESA DA CPLP.

FINALMENTE OS MINISTROS DECIDIRAM MARCAR A PRÓXIMA REUNIÃO MINISTERIAL PARA 21-22 DE MAIO DE 2001, NA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

A REUNIÃO DOS CHEFES DOS ESTADOS MAIORES GERAIS DAS FORÇAS ARMADAS SERÁ REALIZADA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE, NA SEGUNDA QUINZENA DO MÊS DE ABRIL DO ANO 2001.

OS MINISTROS DA DEFESA, BEM COMO OS REPRESENTANTES DOS MINISTROS DA DEFESA DO BRASIL E DA GUINÉ BISSAU FORAM RECEBIDOS EM AUDIÊNCIA POR S. EXA O SENHOR ENGº JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA.

OS MINISTROS DA DEFESA MANIFESTARAM AO GOVERNO DE ANGOLA, NA PESSOA DO SEU MINISTRO DA DEFESA NACIONAL, S. EXA O SENHOR GENERAL KUNDI PAIHAMA, O SEU PROFUNDO RECONHECIMENTO PELA EXCELENTE HOSPITALIDADE DISPENSADA ÀS DELEGAÇÕES E, EM PARTICULAR, PELAS ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO FACULTADAS DURANTE A REUNIÃO.

FEITA EM LUANDA, AQS 23 DE MAIO DE 2000.